

## Atividade da Construção potiguar intensifica recuo em novembro

### RESUMO E COMENTÁRIOS

A Sondagem Indústria da Construção, elaborada pela FIERN em parceria com a CNI, mostra que a atividade do setor desacelerou em novembro de 2024 pelo quarto mês consecutivo, segundo a percepção dos próprios empresários, ao passar de 43,0 para 40,7 pontos, abaixo do patamar de 50 pontos, que separa crescimento de queda. O recuo do setor ganhou força no mês, após a moderação de outubro. O indicador do nível de atividade está 7,2 pontos abaixo da marca de novembro de 2023 (50,0) e encontra-se 3,0 pontos aquém da sua média histórica (43,7). O número de empregados também declinou pelo quarto mês seguido, passando de 45,4 para 43,0 pontos. Por seu turno, o nível médio de utilização da capacidade operacional (UCO) alcançou 45% ante 46% no mês anterior, também 1 ponto percentual abaixo do índice de outubro de 2023. Para os empresários da construção, a UCO atingiu, em novembro, o segundo menor patamar da UCO do ano, depois do de agosto (44%). Em relação à sua própria média histórica (hoje em 48%), a UCO encontra-se 3 pontos percentuais abaixo.

Em dezembro de 2024, as expectativas dos empresários da Indústria da Construção potiguar para o nível de atividade e as compras de insumos e matérias-primas são otimistas em relação aos próximos seis meses, ao contrário das perspectivas quanto ao número de empregados e aos novos empreendimentos e serviços para os quais as previsões são de queda. Por sua vez, a intenção de investimento também recuou em relação ao levantamento anterior.

Comparando-se os índices avaliados pela Sondagem Indústria da Construção potiguar com os resultados divulgados em 19/12 pela CNI para o conjunto do Brasil, observam-se tendências convergentes no que diz respeito à continuidade na desaceleração do nível de atividade e do número de empregados (índices de 49,7 e 47,8 pontos, respectivamente), embora, no último caso, a tendência sido mais de moderação. A UCO nacional voltou a recuar em novembro, após o pico anual de outubro (de 70% para 67%), mas ainda supera o nível potiguar. Destacam-se, no entanto, divergências em algumas variáveis da construção do país, a saber: expectativas de alta nos novos empreendimentos e serviços e no número de empregados nos próximos seis meses (53,8 e 52,5 pontos, respectivamente), enquanto a intenção de investimentos ficou praticamente estável, passando de 45,8 para 45,9 pontos.

Para maiores informações sobre a Sondagem Nacional, favor acessar o link:

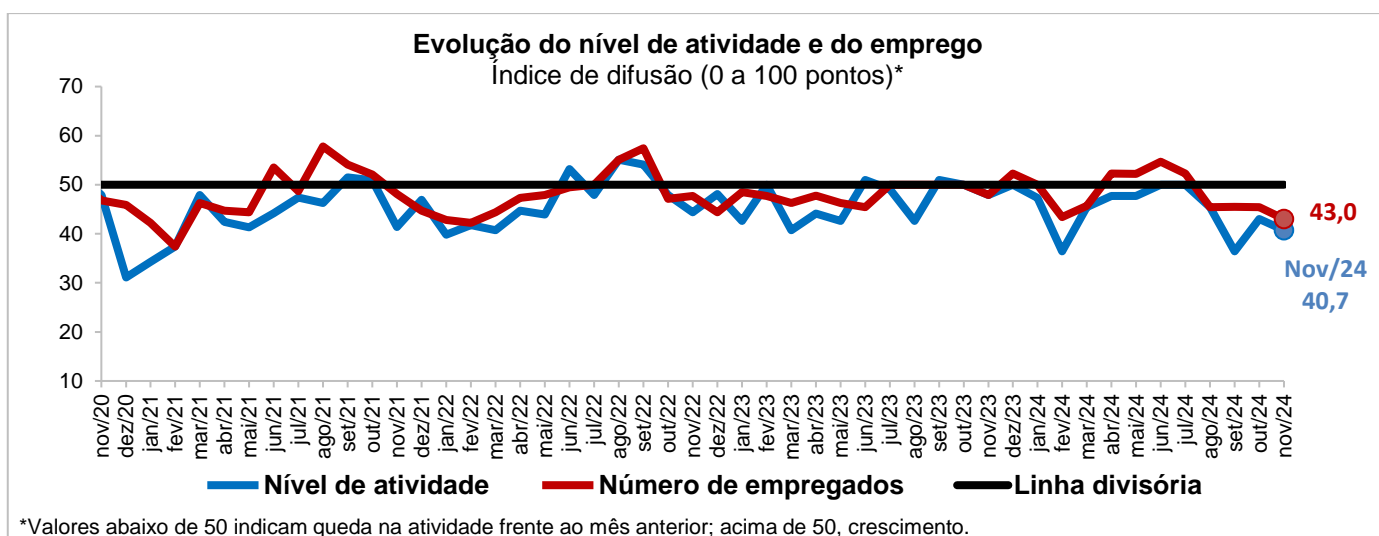
[https://static.portaldaindustria.com.br/media/filer\\_public/b5/f5/b5f5c36c-0ac2-4bf6-b04e-1b64d233762b/sondageministriadaconstrucao\\_novembro2024.pdf](https://static.portaldaindustria.com.br/media/filer_public/b5/f5/b5f5c36c-0ac2-4bf6-b04e-1b64d233762b/sondageministriadaconstrucao_novembro2024.pdf)

## EVOLUÇÃO MENSAL DA INDÚSTRIA

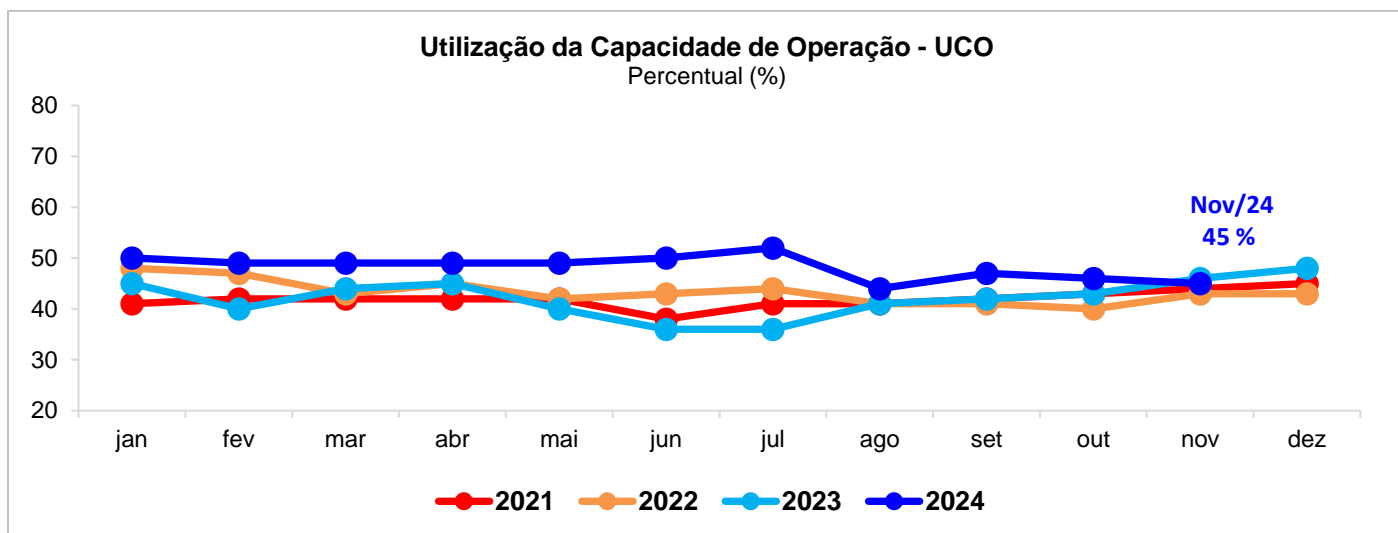
Os resultados da Sondagem Indústria da Construção do Rio Grande do Norte, realizada entre os dias 2 e 11 de dezembro de 2024, mostram que o nível de atividade do setor caiu pelo quarto mês consecutivo em novembro. A desaceleração do setor voltou a ganhar força no mês após a moderação de outubro.

O indicador do nível de atividade caiu 2,3 pontos em novembro de 2024, passando de 43,0 para 40,7 pontos, e ao continuar abaixo da linha divisória de 50 pontos, mostra queda no nível de atividade. O índice caiu 7,2 pontos (47,9 pontos) em relação a novembro de 2023, e está 3,0 pontos aquém de sua média histórica (hoje em 43,7 pontos).

O indicador de evolução do número de empregados também declinou em novembro de 2024 (recoo de 2,4 pontos), passando de 45,4 para 43,0 pontos, revelando queda em relação ao mês anterior - a quarta seguida. Na comparação com novembro de 2023, o indicador declinou 4,9 pontos (47,9 pontos).



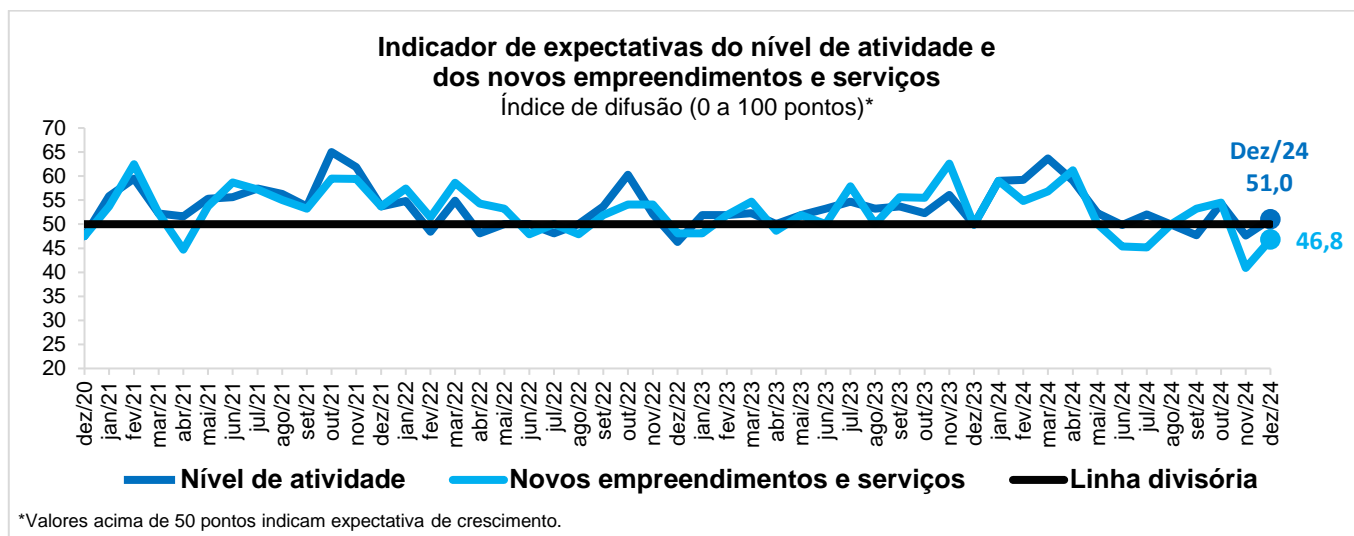
Em novembro de 2024, o nível médio de utilização da capacidade de operação (UCO) da Indústria da Construção potiguar retrocedeu 1,0 ponto percentual ao atingir 45%, contra 46% no mês anterior. Na comparação com novembro de 2023, observa-se, igualmente, recuo de 1 ponto percentual (46%). O índice se encontra 3 pontos percentuais abaixo da própria média histórica (hoje em 48%). Registre-se que a UCO de novembro é a segunda menor sinalizada pelos empresários, desde janeiro, depois do patamar de 44% registrado em agosto.



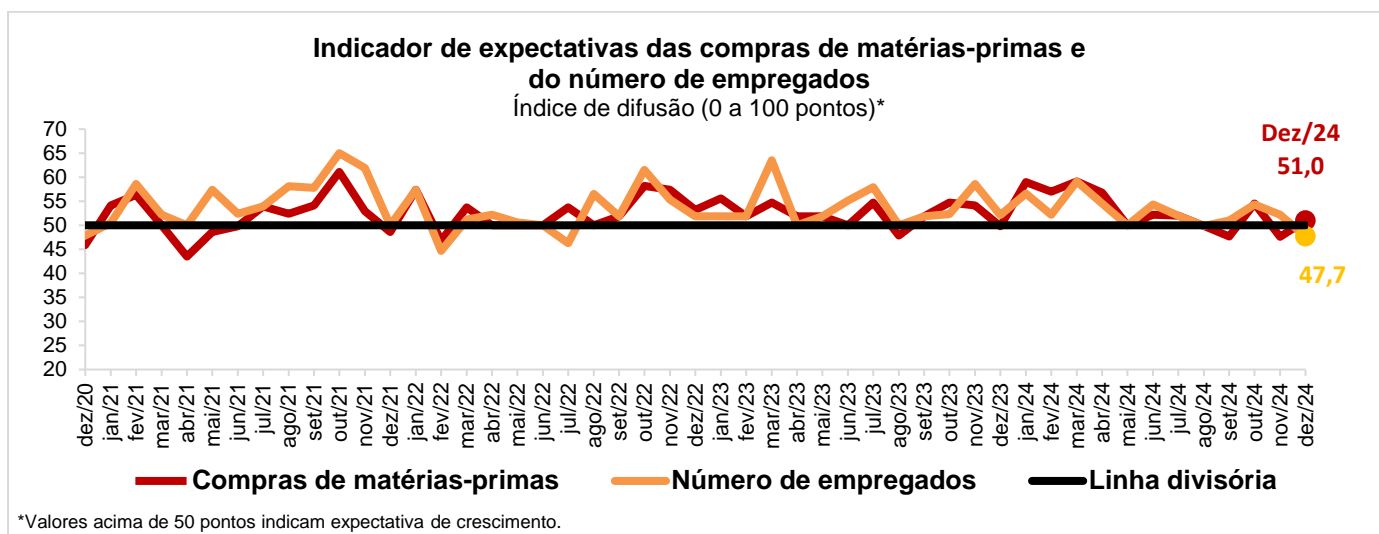
## EXPECTATIVAS

Em dezembro de 2024, os empresários da Indústria da Construção potiguar demonstram otimismo em relação ao nível de atividade e às compras de insumos e matérias-primas nos próximos seis meses. Contudo, esperam queda nos novos empreendimentos e serviços e no número de empregados (índices variam de zero a 100 pontos; valores acima de 50 revelam perspectivas de crescimento; igual a 50, estabilidade; e abaixo disso, recuo). Por sua vez, o indicador de intenção de investimento voltou a recuar.

O indicador de expectativas de evolução do nível de atividade cresceu 3,4 pontos entre novembro e dezembro de 2024, passando de 47,6 para 51,0 pontos, sinalizando previsão de crescimento nos próximos seis meses. Por sua vez, o índice de novos empreendimentos e serviços cresceu 5,9 pontos, de 40,9 para 46,8 pontos, mas ao continuar abaixo da linha divisória de 50, aponta perspectiva de queda nos próximos seis meses, embora menos intensa comparativamente à previsão anterior. Em relação a dezembro de 2023, o índice de expectativa do nível de atividade cresceu 1,1 ponto, enquanto o de novos empreendimentos recuou 3,1 (ambos os índices, 49,9 pontos).

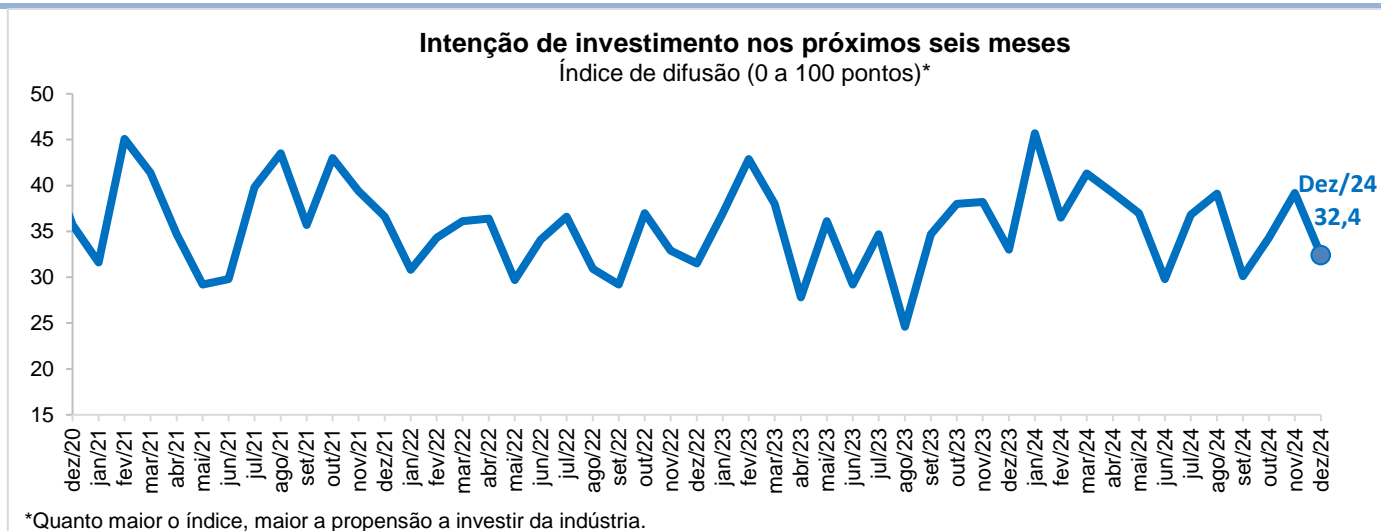


O indicador de compras de insumos e matérias-primas cresceu 3,4 pontos em dezembro de 2024, passando de 47,6 para 51,0 pontos, revelando expectativas de aumento nos próximos seis meses. Por outro lado, a variável número de empregados recuou 4,5 pontos, de 52,2 para 47,7 pontos, indicando perspectiva de queda nas contratações. Na comparação com dezembro de 2023, o indicador de compras de insumos e matérias-primas cresceu 1,2 ponto e a do número de empregados caiu 4,4 pontos (49,8 e 52,1 pontos, respectivamente).



## INTENÇÃO DE INVESTIMENTO

Em dezembro de 2024, o índice que mede a intenção de investimento (compras de máquinas e equipamentos, pesquisa e desenvolvimento, inovação de produto ou processo) na Indústria da Construção potiguar alcançou 32,4 pontos, 6,8 pontos aquém do valor observado em novembro (39,2 pontos), 0,6 ponto abaixo do índice de dezembro de 2023 (33,0 pontos) e 0,4 ponto abaixo de sua média histórica (hoje em 32,8 pontos). Note-se, porém, que o índice varia de 0 a 100 pontos, e quanto mais elevado, maior a propensão a investir da indústria.



Indicadores	Indústria da Construção		
Atividade			
Mensal	novembro/2023	outubro/2024	novembro/2024
Evolução do nível de atividade	47,9	43,0	40,7
Nível de atividade efetivo em relação ao usual	33,5	29,7	36,2
Evolução do número de empregados	47,9	45,4	43,0
Utilização da Capacidade de Operação - UCO (%)	46	46	45
Expectativas para os próximos seis meses			
Mensal	dezembro/2023	novembro/2024	dezembro/2024
Nível de atividade	49,9	47,6	51,0
Compra de insumos e matérias-primas	49,8	47,6	51,0
Novos empreendimentos e serviços	49,9	40,9	46,8
Número de empregados	52,1	52,2	47,7
Intenção de investimento*	33,0	39,2	32,4

Indicadores variam no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam aumento da atividade e do emprego, atividade acima do usual para o mês ou expectativas otimistas para os próximos seis meses.

\*O índice varia no intervalo de 0 a 100. Quanto maior o índice, maior é a intenção de investimento.

**Perfil da amostra:** 10 empresas, sendo 2 pequenas e 8 médias e grandes.

**Período de coleta:** de 2 a 11 de dezembro de 2024.

## Sumário Metodológico

A Sondagem Indústria da Construção é elaborada mensalmente pela Unidade de Economia e Pesquisa da FIERN em parceria com a CNI, com a participação de empresas de todo o Rio Grande do Norte. As informações solicitadas são de natureza qualitativa e resultam do levantamento direto realizado com base em questionário próprio. Cada pergunta permite cinco alternativas excludentes a respeito da evolução ou expectativas de evolução das variáveis pesquisadas. As alternativas são associadas, da pior para a melhor, aos escores 0, 25, 50, 75 e 100. Os resultados são apresentados na forma de indicadores de difusão que variam no intervalo de 0 a 100 pontos. Esses indicadores são obtidos ponderando-se os escores pelas respectivas frequências relativas das respostas. Os indicadores gerais para cada uma das perguntas são obtidos mediante a ponderação dos indicadores dos grupos de empresas: "Pequenas" (entre 10 e 49 empregados), "Médias" (entre 50 e 249 empregados) e "Grandes" (250 empregados ou mais) utilizando-se como peso a variável "Pessoal Ocupado", segundo o Cadastro de Estabelecimentos Empregadores do Ministério do Trabalho e Emprego - CEE/MTE.

EXPEDIENTE: **Sondagem Indústria da Construção**. Publicação Mensal CNI/FIERN/CBIC. Unidade de Economia e Pesquisa - Gerente: Sandra Lúcia Barbosa Cavalcanti - Elaboração: Silvana Maria de Araújo - Fones: (84) 3204-6271/6291 - E-mails: [sandra@fiern.org.br](mailto:sandra@fiern.org.br); [silvana@fiern.org.br](mailto:silvana@fiern.org.br) - Home page: [www.fuern.org.br](http://www.fuern.org.br).